



## Documentário de docente da UFMA sobre os blocos tradicionais será lançado hoje

Será lançado hoje, quinta-feira, 6, às 16h, na Casa do Maranhão, o documentário “Vai querer, vai querer?!: Um olhar sobre os BTMs”, dirigido pelo professor da UFMA Euclides Moreira Neto. O trabalho faz parte do acompanhamento científico que está em desenvolvimento desde 2014 sobre os Blocos Tradicionais do Maranhão (BTMs), manifestação do ciclo carnavalesco ludovicense.

O documentário tem a participação do cineasta Murilo Santos, que fotografou e editou o trabalho, o qual contou ainda com a participação de outros colaboradores, entre eles da aluna de Comunicação Social-Jornalismo Brenda Freitas, que faz a narração.

Prestam depoimentos no documentário os gestores de BTMs José Cloves Lopes Cantanhede, do BTM Os Tremem-

ões; Maria de Jesus Câmara Loredó (conhecida como Dona Pretinha), do BTM Companhia do Ritmo; Paulo Salaia Costa de Jesus, do BTM Os Feras; e Silvana Fontenele, do BTM Os Brasinhas, em que fazem um apanhado histórico, contextualizando a prática dos grupos no meio social ludovicense.

### Investigação científica

De acordo com Moreira Neto, o trabalho será incorporado no processo de reconhecimento dos Blocos Tradicionais do Maranhão que está em tramitação no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

“As investigações relacionadas ao campo cultural demonstram que grupos carnavalescos como escolas de samba e

blocos de ritmos ou blocos de tambor grande, antiga denominação dos blocos tradicionais, fizeram sua aparição no carnaval de São Luís a partir do final da década 1920, com o nome de “turmas”, acrescentou.

Euclides explicou que essa denominação sugere uma espécie de segregação social, que antes era caracterizada por entrudo popular, que eram praticados pelos pobres, e por entrudo familiar, pelos mais abastados. Assim, as “turmas” eram grupos de pessoas preparadas para festejar, ou seja, blocos populares já animados por “batacadas”, ritmo de procedência negra.

“Este trabalho é uma homenagem aos grupos populares maranhenses e sua rica e diversificada cultura, que faz de nós um povo diferenciado culturalmente”, finalizou Moreira Neto.

Fonte: UFMA

**Campanha permanente em Defesa da**

**Previdência e Seguridade Social**

**#Pública**

**#Igualitária**

**#ParaTodos**

**#ParaTodas**



## Com Temer, pobreza cresce e atinge mais de 54 milhões de pessoas, diz IBGE

Em apenas um ano, entre 2016 e 2017, mais de 2 milhões de pessoas ultrapassaram a linha da pobreza no Brasil. Outros 1,7 milhão passaram a viver na extrema pobreza no mesmo período. Este é o resultado do golpe de 2016 para a grande maioria da população brasileira que depende de políticas públicas e de emprego para viver com o mínimo de dignidade.

O governo do ilegítimo Michel Temer (MDB-SP) reduziu ou extinguiu políticas públicas criadas pelo ex-presidente Lula, congelou investimentos em áreas como saúde e educação e paralisou obras de infraestrutura que geravam emprego e renda, aumentando as taxas de desemprego e desalento e contribuindo com o aumento da pobreza e extrema pobreza no Brasil.

Entre 2016 e 2017, o total de pessoas que viviam na linha da pobreza (segundo o Banco Mundial, quem tem rendimento de até US\$ 5,5 por dia, ou R\$ 406 por mês) aumentou de 52,8 milhões para 54,8 milhões. E o total de pessoas que viviam na extrema pobreza (quem tem renda de menos de US\$ 1,90 por dia, ou R\$ 140 por mês), aumentou de 13,5 milhões para 15,2 milhões de pessoas.

Os únicos índices positivos no país neste período se referem a políticas que o ilegítimo Temer não conseguiu exterminar: as matrículas por cotas no ensino superior.

As informações são da Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2018) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que analisou o mercado de trabalho, aspectos educacionais e a

distribuição de renda da população brasileira, a partir dos dados da PNAD Contínua e outras fontes.

De acordo com dados da SIS-2018, do total de pobres brasileiros, 25,5 milhões são nordestinos. A maior proporção de pobres foi registrada no Maranhão, com mais da metade da população, 54,1%, e em Alagoas, 48,9%.

O analista da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE, Leonardo Athias, afirma que o fortalecimento de políticas públicas e melhora nas condições do mercado de trabalho são os caminhos para a redução da pobreza.

“Ter oportunidades, reduzir a desocupação e aumentar a formalização têm obviamente uma série de efeitos que permitem as pessoas saírem dessa situação”.

Para erradicar a pobreza, o estudo apontou que seria necessário investir R\$ 10,2 bilhões por mês na economia, ou garantir R\$ 187 por mês a mais, em média, na renda de cada pobre.

### Análise educacional

O estudo mostra que um dos poucos dados positivos encontrados pelos analistas do IBGE foi na área da Educação. De acordo com os técnicos, a análise educacional mostrou que a proporção de matrículas por cotas no ensino superior público triplicou nos últimos sete anos: de 2009 a 2016, esse percentual subiu de 1,5% para 5,2%.

Nas instituições privadas, no mesmo período, o percentual de matrículas com ProUni subiu 28,1%, passando de 5,7% para 7,3%.

A taxa de ingresso ao ensino superior dos alunos oriundos da escola privada era 2,2 vezes a dos que estudaram na rede pública. Entre os que concluíram o nível

médio na rede pública, 35,9% ingressaram no ensino superior, contra 79,2% dos que cursaram a rede privada.

### Pretos ou pardos continuam a predominar entre os mais pobres

Entre os pretos ou pardos, 13,6% estavam entre os 10% da população com os menores rendimentos. No outro extremo, porém, apenas 4,7% deles estavam entre os 10% com maiores rendimentos. Já entre os brancos, 5,5% integravam os 10% com menores rendimentos e 16,4% os 10% com maiores rendimentos.

### Mulheres pretas ou pardas Grupo mais vulnerável

Os dados da SIS-2018 indicam que a situação é mais grave ainda entre os 7,6 milhões de moradores de domicílios onde vivem mulheres pretas ou pardas sem cônjuge e com filhos até 14 anos. Do total, 64,4% estavam abaixo da faixa de renda de até R\$ 406 mensais.

### Cresce a proporção de crianças e adolescentes abaixo da linha de pobreza

A proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos que viviam em domicílios com renda de até US\$ 5,5 por dia (R\$ 406 por mês) passou de 42,9% para 43,4%.

### Rendimentos médio mensal

Em 2017, o rendimento médio mensal domiciliar per capita no país foi de R\$ 1.511. As menores médias foram no Nordeste (R\$ 984) e Norte (R\$ 1.011), regiões onde quase metade da população (respectivamente, 49,9% e 48,1%) tinha rendimento médio mensal domiciliar per capita de até meio salário mínimo.